

→ CULTURA CONTEMPORÂNEA



DA HORA

Acessível com
VLibras

Vista do Memorial da América Latina [Foto: Divulgação]

POSTADO EM 19/02/2026 - 2:56

CRÍTICA BRASILEIRA EM PALCO CONTINENTAL

Parceria com o Memorial da América Latina dinamiza a atuação da Associação Brasileira de Críticos de Arte no circuito artístico

ASTRID FAÇANHA

A Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) ganha um espaço físico no Memorial da América Latina, cuja galeria Marta Traba é uma homenagem à crítica de arte argentina-colombiana. A Biblioteca Latino-Americana terá um novo polo de pesquisa, com o precioso acervo histórico da ABCA, reunido em seu Arquivo e Laboratório de Crítica de Arte, e o Congresso da ABCA passará a acontecer no complexo do Memorial, de forma a colocar o debate crítico brasileiro em um palco de

dimensão continental.

“Agora, finalmente, o acervo da ABCA obterá um abrigo em uma instituição consolidada como o Memorial da América Latina, que tem possibilidade de preservá-lo e fomentar, com base neste acervo, a pesquisa da história da crítica de arte e a realização de eventos em torno do tema”, diz a crítica de arte Lisbeth Rebollo. Além disso, o convênio possibilitará que a ABCA, como seção brasileira da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), tenha interface com outras seções latino-americanas pertencentes à mesma instituição. Junto com o Memorial, poderá consolidar esta ponte de contato com a América Latina na área da crítica e da arte com eventos, pesquisas e publicações, em uma aproximação quase inexplorada no Brasil.

Fundada em 1949 por gigantes da crítica de arte como Sérgio Milliet, Mário Barata, Antonio Bento e Mário Pedrosa, a ABCA tem sua história ligada à AICA, criada em Paris no âmbito das primeiras atividades da UNESCO. Foi uma das primeiras seções nacionais da AICA no mundo e se tornou a primeira associação profissional do Brasil dedicada ao estudo das artes visuais. A entidade foi mantida viva com os esforços de intelectuais e críticos de arte como a Professora doutora Lisbeth Rebollo, que também presidiu a AICA e foi coordenadora do Programa de Pós-graduação de Integração da América Latina da Universidade de São Paulo e diretora do Museu de Arte Contemporânea (MAC/USP).



Salão de Atos Tiradentes, no Memorial da América Latina [Foto: Divulgação]

Rebollo reforça que a ABCA é a mais antiga associação brasileira de profissionais das artes visuais e já nasceu com a importância de organizar congressos internacionais da AICA no Brasil (1959 e 2007), além de

promover encontros e seminários regionais e nacionais e editar publicações especializadas como o *Jornal da Crítica*, o *Jornal da ABCA* e a atual *Revista Arte & Crítica*. Sem falar na sua marcante coleção de livros reunindo textos dos seminários organizados pela instituição (Coleção Crítica de Arte). Seu vasto arquivo de documentos foi sistematizado e digitalizado no Arquivo e Laboratório de Crítica de Arte, projeto desenvolvido ao longo de dez anos junto à Escola da Comunicação e Artes da USP (ECA/USP), como parte das pesquisas da professora.

A parceria estratégica entre a Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e a Fundação Memorial da América Latina foi firmada em janeiro último, reunindo a presidente da ABCA, Alessandra Simões Paiva e o diretor presidente do Memorial, Pedro Machado Mastrobuono, além de representantes de ambas as instituições. A conversa entre os presidentes foi mediada por Carla Cruz, do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Para Mastrobuono, a assinatura do Protocolo de Intenções reafirma o compromisso do Memorial da América Latina com o fortalecimento da arte, da crítica e do pensamento cultural.

“Trata-se de uma parceria que nasce do diálogo e da convergência de valores, com grande potencial para gerar ações conjuntas e ampliar o alcance da produção artística e intelectual”, afirma o diretor presidente. Simões deixa claro que o acordo com o Memorial não envolve apenas guardar a crítica em um arquivo: “É sobre colocá-la em circulação, em debate, em atrito. Queremos que a nova geração veja na crítica uma aliada poderosa, não um tribunal distante. E queremos fazer isso a partir de um lugar que é, por definição, da América Latina.”

A chegada da ABCA ao Memorial reforça a nova vocação do bairro paulistano da Barra Funda, antigo polo fabril, que atualmente abriga importantes galerias de arte contemporânea e é diariamente atravessado por um fluxo intenso de pessoas, incluindo de países vizinhos.

Astrid Façanha é jornalista, Doutora em arte, membro da ABCA desde 2024

<https://abca.art.br>

<https://memorial.org.br>

TAGS [ABCA](#), [MEMORIAL DA AMERICA LATINA](#)

CONTEÚDO RELACIONADO



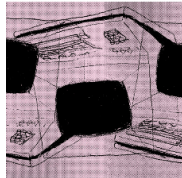


CULTURA CONTEMPORÂNEA

A GENEALOGIA DA MOSCA

Intervenção urbana em lambe-lambe de Regina Silveira incita voo pela representação do abjeto na história da arte e da obra da artista

POSTADO EM 25/09/2025 - 17:20 - CULTURA CONTEMPORÂNEA



→ NEWSLETTER

E-MAIL

NOME

ASSINE

celeste

SOBRE

EXPEDIENTE

COLABORADORES

NEWSLETTER

PROJETOS

ANUNCIE

FALE CONOSCO

PUBLIQUE

ARQUIVO

© 2026 SeLecT | arte e cultura contemporânea



MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Google Translate

Selecionar idioma ▼